Diretor — Americo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA *(1891 - 1927)*

Cap. e Int. de São Paulo; d. u. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — SEXTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1968 — N.º 28.713 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Papa elogia brasileiros

CIDADE DO VATICANO, 14 — O Papa Paulo VI afirmou hoje que "a Santa Sé é particularmente sensivel aos esforços que as autoridades brasileiras fazem para alcançar maior progresso economico e social com uma melhor distribuição das rendas do país". Paulo VI fêz grandes elogios ao Brasil, durante a cerimonia de entrega das credenciais de seu novo embaixador no Vaticano e voltou a condenar o emprego da violencia para resolver os problemas sociais.

Logo após o pequeno discurso do embaixador José Jobim, Paulo VI disse que "o Brasil, por sua extensão, população e numero de dioceses — sem falar no seu futuro desenvolvimento, que já se pode prever — é considerado por nós como um dos maiores paises catolicos do mundo".

"Este é um fato que saudamos com alegria — continuou — formulando votos para que a fé catolica de vossa grande e bela nação saiba encontrar sempre melhor expressão em realizações autenticas, modernas, dignas de suas tradições e ricas de frutos e beneficios para todos os seus filhos".

Contra a violência

"Alguns ficam surpresos as vezes — disse mais adiante Paulo VI — com o interesse que a Igreja tem por questões que se relacionam mais com a autoridade temporal. E' verdade que a Igreja tem uma missão que é, antes de tudo, religiosa e moral, missão que tenta desenvolver da melhor maneira possivel, dentro da liberdade e da legalidade em relação ao Estado. Não é menos verdade, no entanto, que a Igreja seja mãe e, como mãe, exerce sôbre os seus filhos uma maternidade espiritual que não lhe permite ser indiferente ás grandes necessidades dos mais desamparados de seus filhos.

"A ação da Igreja nesse campo se desenvolve naturalmente em um plano que é o seu proprio e com um espirito que também é o seu. Como proclamamos em Bogotá recentemente, a Igreja não apoia as soluções violentas e nega-se a encampar a ação revolucionaria, pois isto significaria trair o espirito de Cristo, que deu o seu proprio sangue, e não o de outros, para a redenção da Humanidade.

Justiça preocupa

"A Igreja, porém, não apoia os abusos, o egoismo individual ou coletivo ou a injustiça e a opressão. Sua ação está dirigida para o fortalecimento das condições morais dos individuos e grupos, promovendo a sua educação e elevação moral de seus valores humanos e cristãos. Esta é a doutrina em que a Igreja os prepara para seguir um caminho positivo, em colaboração e em paz, para as transformações sociais que são desejadas e necessarias.

"Os problemas sociais, em razão de seus aspectos humanos e de suas vinculações com a exigencia de justiça, obrigam a Igreja a ter interesse pelo bem-estar das pessoas, a divulgar o conhecimento da doutrina social, a dar seu apoio aos trabalhos civilizadores e educacionais das autoridades temporais e a animar as grandes e legitimas aspirações das classes menos favorecidas. Numa palavra, a apoiar todas as boas causas ligadas ao progresso humano".

O embaixador

O novo embaixador do Brasil no Vaticano, José Jobim, disse ao Papa, após apresentar suas credenciais, que "todo o Brasil catolico, seu presidente, seu governo, o povo fiel e trabalhador, vem por intermedio de minha pessoa pôr diante dos pés de Vossa Santidade a expressão filial de sua profunda devoção".

Após lembrar a visita que Paulo VI fez ao seu país, quando ainda era cardeal de Milão, o embaixador José Jobim assegurou que o "Brasil tem um povo pacifico, que aspira com toda a sua energia ao progresso e á justiça, dentro das tradições catolicas".

Após a cerimonia, o embaixador visitou o secretario de Estado, cardeal Amleto Cicognani, e rezou diante do tumulo de São Pedro.

Checoslováquia

O bispo Frantisek Tomasek, administrador apostolico de Praga, afirmou hoje que o Vaticano e o governo checoslovaco iniciaram conversações destinadas a normalizar as relações entre a Igreja e o Estado em seu país. Tomasek, que se encontra em Roma, disse que a vida religiosa na Checoslovaquia, desde a invasão sovietica, "é mais ativa que antes: mais jovens e adultos, operarios e camponeses, comparecem ás igrejas. Nas cidades pode-se observar a presença nas igrejas de muitos intelectuais, o que deve ser interpretado como uma mudança em relação á situação anterior".

Tomasek afirmou ainda que "o governo checoslovaco é favoravel a negociações com a Santa Sé". Apesar disso, fontes autorizadas do Vaticano não acreditam no inicio imediato de negociações em alto nivel, pois os contatos preliminares só começaram recentemente, depois de uma longa interrupção, e ainda não chegaram a uma fase conclusiva.

As esperanças de uma melhora nas relações entre a Igreja e o Estado na Checoslovaquia surgiram com a subida ao poder dos reformistas liderados por Alexandre Dubcek e não se sabe ainda até onde elas foram prejudicadas pela invasão sovietica.

AFP, ANSA, AP, Rueters e UPI

Na página 2 telegrama de nosso correspondente sôbre o discurso do Papa a respeito do Brasil.

Radiofoto UPI

Svoboda e Cernik conversam durante a reunião da CC do PC checoslovaco

Nucleares para advertir russos

BRUXELAS, 14 — "Explosões nucleares de advertencia", destinadas a desencorajar qualquer nova agressão sovietica, estão entre as medidas propostas hoje na conferencia dos chanceleres e ministros de Defesa da Organização do Atlantico Norte — NATO — reunidos nesta capital para estudar o fortalecimento da aliança e o restabelecimento do equilibrio militar na Europa, alterado em consequencia da invasão da Checoslovaquia.

A' parte dos trabalhos e das conclusões a que a Aliança Atlantica chegará nesses três dias, os observadores chamam a atenção para o fato de, antes mesmo do inicio das discussões, dois pontos fundamentais para as atividades da organização terem sido aprovados: de um lado, a reafirmação da disposição norte-americana de considerar a segurança da Europa assunto de interesse permanente — posição que, conforme já se esclareceu, não será modificada quando Lindon Johnson passar o governo a Richard Nixon; e de outro lado, o reconhecimento, por parte dos membros europeus da aliança, da necessidade de cada um contribuir de forma mais efetiva para os programas defensivos.

As modificações no esquema de defesa da NATO que serão objeto de debate nessa reunião do Conselho, portanto, levarão em conta esses novos elementos. Entendem os observadores que será dada agora maior enfase á participação dos membros europeus no esquema militar da NATO, sem que, contudo, os Estados Unidos diminuam sua presença na Europa.

Defesa nuclear

Hoje pela manhã a Comissão de Defesa Nuclear esteve reunida durante duas horas, para examinar diversos relatorios relativos a estrategia e taticas nucleares que haviam sido preparados pelo Grupo de Planificação Nuclear, de nivel ministerial, durante a reunião do mês passado, em Bonn.

Os ministros da Defesa da Grã-Bretanha, Denis Healey, e da Alemanha Ocidental, Gerhard Schroeder, ficaram encarregados de redigir o relatorio final.

As varias peças hoje examinadas diziam respeito:

a) a um estudo norte-americano, preparado por Clark Clifford, sobre a utilização de explosões nucleares de advertencia para reiterar aos eventuais agressores que os aliados estão dispostos a chegar a esses limites;

b) a um estudo britanico, elaborado por Healey, a respeito do uso de armas nucleares no oceano;

c) a um amplo estudo alemão, preparado por Schroeder, a respeito das circunstancias em que as armas taticas nucleares poderiam ou deveriam ser usadas;

d) a um estudo italiano sobre o uso defensivo de armas taticas nucleares.

Todos esses quatro estudos foram elaborados durante meses e a comissão os aceitou sem debates, como subsidios para a reformulação da politica defensiva da NATO.

Discurso de Rusk

Na reunião da Comissão de Defesa Nuclear, o secretario de Estado norte-americano, Dean Rusk, afirmou que a invasão da Checoslovaquia lançou "sérias duvidas" sobre as intenções pacificas da União Sovietica, criando "novos temores, ansiedade e tensão em toda a Europa Ocidental".

"A situação na Europa — afirmou — é pior hoje do que o era na ultima vez que o Conselho Atlantico se reuniu, em Reykjavik, em junho ultimo".

Em seguida, defendeu a necessidade de uma resposta coletiva da NATO á nova situação, de forma "suficientemente modesta para demonstrar comedimento, porém suficientemente vigorosa para demonstrar preocupação com o rumo dos acontecimentos".

Manobras

BERLIM, 14 — O comando militar de Berlim Ocidental mobilizou hoje a maior parte de seus 13 mil homens, numa manobra de seis horas destinada a preparar os soldados para a defesa da cidade diante de uma eventual agressão por parte da Alemanha Oriental ou da União Sovietica.

A manobra foi considerada, nos circulos diplomaticos alemães, prova da determinação dos aliados de defender Berlim Ocidental a todo custo, mesmo que seja necessario recorrer ás armas. Foi realizada exatamente na vespera de uma reunião do Parlamento da Alemanha Oriental, da qual, segundo o governo de Bonn, poderiam resultar novas pressões sobre Berlim Ocidental.

Checos não têm escolha

PRAGA, 14 — Alexandre Dubcek, secretario-geral do PC checoslovaco, reiterou hoje, na sessão inaugural da reunião plenaria da Comissão Central do partido, que a evolução da Checoslovaquia "exige medidas para eliminar tanto as atividades anti-socialistas como a tendencia a voltar á situação anterior a janeiro". Para os observadores, as palavras de Dubcek significam simplesmente que a Checoslovaquia não tem a menor perspectiva de levar adiante o programa de liberalização inaugurado após a deposição do regime de Antonin Novotny, e marcha inexoravelmente para a "situação anterior a janeiro".

Esse raciocinio é baseado nos seguintes argumentos:

a) a disposição de Dubcek de continuar aplicando o programa de reformas liberais, reiterada hoje, não é novidade. O secretario-geral do PC checo, com a responsabilidade de ter sido o iniciador da reforma liberal, simplesmente procura agir coerentemente, não traindo os principios que justificam o apoio popular de que ainda desfruta;

b) Gustav Husak, vice-primeiro-ministro, secretario-geral do PC da Eslovaquia, considerado o "homem de Moscou" em Praga, pronunciou ontem violento discurso contra as forças "anti-revolucionarias" que agem no país, sem fazer nenhuma menção á necessidade de prosseguir com as reformas liberais. Sua atitude é sintomatica, já que pode ser considerado, de fato, o homem-forte do governo checoslovaco, na medida em que tem atrás de si o apoio sovietico, que é o que conta.

c) apesar de toda a boa vontade de Dubcek, na pratica o programa liberal está sendo paulatinamente liquidado. Tal como ocorria "antes de janeiro", a imprensa está sob censura total; os conservadores estão sendo reconduzidos a cargos importantes da administração e da politica; o direito de livre locomoção dos checoslovacos para fora do país foi cerceado; a politica economico-financeira checoslovaca foi "readaptada", nos moldes sovieticos.

Esta é a tendência

A unica decisão importante que poderia ser tomada nessa reunião da Comissão Central, dizem os informantes, seria o afastamento dos lideres liberais. Isto, entretanto, parece fora de cogitações, por varios motivos. Talvez o principal deles seja o seguinte: uma tentativa dos conservadores de afastar agora Dubcek e sua equipe poderia provocar uma reação muito forte dos reformistas, comprometendo o processo de esvaziamento *natural* do programa de liberalização.

Independentemente, portanto, do que se discuta e se decida na reunião, o curso da politica checa já está estabelecido e não poderá ser mudado: a volta ao comunismo ortodoxo. A maneira pela qual esse caminho será trilhado — se mais ou menos rapidamente — é o unico ponto que ainda pode deixar aos liberais uma margem para manobra.

Os trabalhos

Os 190 membros da Comissão elegeram hoje as três comissões que se encarregarão de desenvolver os trabalhos. A importante Comissão de Redação — integrada por 12 liberais e 6 conservadores — terá a missão de redigir as resoluções sobre os dois itens principais da ordem do dia: a avalização dos fatos ocorridos desde a ascensão dos liberais ao poder, em janeiro passado, e "as tarefas mais importantes do partido", entendendo-se como tais a futura posição a ser assumida diante da invasão sovietica de agosto.

Essas resoluções, segundo se espera, darão grande enfase á necessidade de combater os "anti-socialistas", o que deixará a porta aberta para o afastamento gradual e em grande escala de funcionarios e jornalistas, como também para o fechamento de jornais e revistas.

Estudantes

Não se registrou hoje na Checoslovaquia nenhuma manifestação estudantil. Os lideres universitarios estão aguardando as decisões que serão adotadas pela Comissão Central do PC, para promover, no domingo, uma grande manifestação de protesto, caso aquelas decisões "favoreçam demais os conservadores".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Outras noticias do mundo comunista na página 2.

Costa: a licença compete à ARENA

Das sucursais

O presidente Costa e Silva disse ontem à liderança da ARENA, no Palacio do Planalto, que confia na atuação do partido do governo para a concessão da licença para processar o deputado Marcio Moreira Alves. O presidente voltou a dizer que o Executivo não coage, mas que isto não significa indiferença em relação ao problema.

Acentuou ainda o marechal Costa e Silva que, se o Executivo pediu a licença, é porque pretendia alcançá-la dos congressistas, acrescentando que o caso Marcio Moreira Alves é uma questão politica, nestas condições cabendo ao partido do governo, e competindo aos seus lideres no Congresso, o trabalho para aprovação da proposta do Executivo.

O vice-lider Geraldo Freire, no exercicio da liderança, reiterou ao presidente sua informação anterior de que uma sondagem geral no partido indica que a Camara positivamente concederá a licença para que o deputado Marcio Moreira Alves seja processado. Em seguida, informou ao chefe do Executivo que o pedido para processar o deputado deverá ser examinado pela Comissão de Justiça ainda neste mês. Entretanto, não haverá prazo suficiente para a votação em plenario ainda este ano. Como não se pensa em convocação extraordinaria da Camara, somente depois de 20 de janeiro, data em que começará a reunião extraordinaria do Congresso, é que o plenario examinará o pedido de concessão da licença.

Hermano Alves

Ontem, ainda não havia chegado ás mãos do presidente da Camara o pedido da Auditoria da Marinha para processar o deputado Hermano Alves, por artigos que escreveu em um matutino carioca considerados atentatorios á Lei de Segurança Nacional.

O vice-lider da ARENA, Geraldo Freire, afirmou ontem na Camara que será concedida licença também para processar o deputado Hermano Alves.

Na Guanabara, o diretor-superintendente do "Correio da Manhã" Osvaldo Peralva, assim como o diretor Nelson Batista e o chefe da redação Isaac Mund foram arrolados como testemunhas de acusação no processo movido contra o deputado Hermano Alves.

Ernani Satiro

O lider Ernani Satiro não voltará á Camara este ano, por estar ainda sob observação medica. Ernani demonstrou, porém, desejo de comparecer á Camara quando o pedido para processar Marcio Moreira Alves fôr submetido ao plenario.

Oscar Passos

O senador Oscar Passos viajou para Nova York, acompanhado de familiares. Vai representar o Brasil nas Nações Unidas como observador parlamentar. No embarque, disse que viajava "confiante na ação do presidente Costa e Silva e na sua promessa de que impedirá manifestações dos grupos radicais se o Legislativo negar meios para o governo processar os deputados Moreira Alves e Hermano Alves".

Washington dá garantia

WASHINGTON, 14 — O Departamento de Estado anunciou hoje que não se cogita de realizar conversações diretas com o Vietnã do Norte sem a presença da delegação do Vietnã do Sul em Paris. Comunicação oferecendo garantia a respeito foi encaminhada ao governo do presidente Nguyen Van Thieu, enquanto os diplomatas norte-americanos continuam a esforçar-se para convencê-lo a enviar a Paris os seus representantes.

Carl Bartch, porta-voz do Departamento de Estado, dirigindo-se aos jornalistas que o interrogavam, afirmou: "Não foi adotada qualquer decisão para reiniciar as negociações adiadas pela ausencia do Vietnã do Sul. Ainda temos esperança de que Saigon se junte a nós em Paris". A declaração tem por objetivo neutralizar os efeitos negativos causados no Vietnã do Sul pelas declarações do secretario da Defesa, Clark Clifford, segundo as quais os Estados Unidos prosseguiriam sozinhos se Saigon não se decidisse participar.

Advertência

Uma advertencia feita ontem ao Vietnã do Norte pelo subsecretario de Estado, Nicholas Katzenbach, esclarecendo que as conversações continuarão sendo bilaterais e não a quatro, como a FLN pretende, constituiu a primeira garantia formal do governo norte-americano aos sul-vietnamitas. O comunicado de hoje é a segunda e mais solida garantia que Washington dá a Saigon, a fim de tranquilizar autoridades e povo sul-vietnamitas. Ontem, Katzenbach afirmara que a participação da FLN nas conversações, ao lado de Hanoi, "de maneira alguma significa o seu reconhecimento como entidade independente". Hanoi foi também advertida de que as negociações serão frustradas se as tropas comunistas continuarem usando a zona desmilitarizada para atacar os aliados.

Enquanto em Paris já se antecipa que a delegação da FLN terá possibilidades de assumir o carater de entidade representativa, graças á campanha publicitaria e diplómatica que vem realizando, de Saigon informa-se que as ultimas violações da zona desmilitarizada, imputadas aos comunistas, poderiam, na realidade, não ter ocorrido.

AFP, AP, Reuters e UPI

Mais noticias do Vietnã na página 9.

40 páginas

e mais o

Suplemento de Turismo

Seção	Páginas
Editoriais	3
Sumário	3
Política	4 e 5
País	5 a 7
Exterior	2, 7 a 9
Artes	10 e 11
Falecimentos	12
Local	12 a 14
Interior	15 e 16
Turfe	16
Esporte	17 e 18
Economia	19 a 21
Variedades	22
Classificados	24

Radiofoto AP

O Conselho de ministros da Defesa e das Relações Exteriores da NATO inicia seus trabalhos, em Bruxelas

Zond-6 volta da Lua

MOSCOU, 14 — A URSS confirmou hoje que a estação cosmica "Zond-6" fez um vôo ao redor da Lua, hoje, acreditando-se que o veiculo já se encontra em viagem de regresso á Terra. O exito da missão espacial foi anunciado oficialmente pela agencia TASS.

Acreditam os observadores que os estudos e experimentos realizados pela "Zond-6" ajudarão os russos a enviar brevemente uma capsula tripulada á Lua, tal como já se preparam para fazer no proximo dia 21 de dezembro os norte-americanos. Estes, por sua vez, anunciaram hoje que farão desembarcar na Lua dois astronautas, em junho de 1969. O vôo será feito pela "Apolo-10".

Página 8.